

Comunicação

[Communication]

Ocorrência de *Amblyomma aureolatum* (Pallas, 1772) e *A. ovale* (Kock, 1844) (Acari: Ixodidae) parasitando *Alouatta clamitans* Cabrera, 1940 (Primates: Atelidae) na região norte do estado de Santa Catarina

[Occurrence of *Amblyomma aureolatum* (Pallas, 1772) and *A. ovale* (Kock, 1844) (Acari: Ixodidae) parasitizing *Alouatta clamitans* Cabrera, 1940 (Primates: Atelidae) in the North of Santa Catarina State, Brazil]

M.S. Lavina¹, A.P. Souza¹, J.C. Souza^{2,3}, V. Bellato¹, A.A. Sartor¹, A. B. Moura¹

¹Centro de Ciências Agroveterinárias - UDESC
Av. Luiz de Camões, 2090
88520-000 – Lages, SC

²Departamento de Ciências Naturais - FURB – Blumenau, SC

³Centro de Pesquisas Biológicas – Indaial, SC

O gênero *Amblyomma* apresenta aproximadamente 106 espécies de carrapatos em todo o mundo. Destas, 33 podem ser encontradas no Brasil, parasitando aves, mamíferos, répteis e anfíbios. A espécie *Amblyomma aureolatum* ocorre na Argentina, Brasil, Guiana Francesa, Paraguai, Suriname e Uruguai. Os adultos parasitam carnívoros, e os instares imaturos aves e roedores. *A. aureolatum* encontra-se amplamente distribuída no Brasil, tendo sido observada parasitando o cão, a cabra, o boi, o gambá, o veado, a capivara, o quati e vários canídeos silvestres (Flechtmann, 1990). É bastante comum no cão, sendo a espécie mais frequente nesse hospedeiro no estado do Paraná (Ribeiro, 1970/1971). A espécie *A. ovale* é encontrada em boa parte dos países das Américas Latina e Central, com relatos de sua ocorrência também na região neártica. É uma espécie próxima a *A. aureolatum*, parasitando também carnívoros e vários outros hospedeiros na fase adulta. Os estágios imaturos parasitam principalmente roedores, tendo sido encontrados também em carnívoros.

De acordo com Flechtmann (1990), *A. ovale* é uma espécie comum dos animais selvagens no Brasil (onças, cervídeos, quatis, raposas, antas, etc.) e, com o tempo, adaptou-se aos cães domésticos nas zonas rurais, sendo hoje um dos

carrapatos comuns nesses animais. Diferentes espécies do gênero *Amblyomma* são encontradas em áreas rurais parasitando cães que têm acesso a áreas de matas e florestas (Massard et al., 1981; Labruna et al., 2000). Na região Sudeste, as espécies de *Amblyomma* mais frequentemente encontradas em cães de áreas rurais são *A. aureolatum*, *A. ovale* e *A. cajennense* (Massard et al., 1981). Na região Sul, destacam-se as espécies *A. tigrinum* e *A. aureolatum*, embora pelo menos outras quatro espécies de *Amblyomma* já tenham sido relatadas em cães (Freire, 1972). Na região Norte, a espécie *A. oblongoguttatum* foi relatada como a de maior ocorrência, seguida por *A. ovale* e *A. cajennense* (Labruna et al., 2000).

A espécie *Alouatta clamitans* distribui-se desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul e, ainda, por uma faixa restrita na província de Misiones, na Argentina (Gregorim, 2006). A espécie já foi considerada ameaçada de extinção pelo decreto nº 1522/89 do IBAMA e pelo decreto nº 42.838, de 04/02/98 (IBAMA, 1998), do estado de São Paulo, mas, segundo a “Red List of Threatened Species” (Iucn, 2006), os bugios-ruivos são classificados como próximos de extinção. Assim como para a grande maioria das espécies silvestres, as principais ameaças são as perdas de habitat, o tráfico e a caça.

Recebido em 11 de abril de 2010

Aceito em 10 de janeiro de 2011

E-mail: marciavetcav@yahoo.com.br.

Ocorrência de *Amblyomma aureolatum*

Este trabalho foi realizado com o objetivo de relatar o parasitismo por *A. aureolatum* e *A. ovale* em bugios-ruivos (*A. clamitans*) nos municípios de Indaial (latitude 26°53' Sul; longitude 49°13' Oeste), Blumenau (latitude 26°55' Sul; longitude 49°03' Oeste), Garuva (latitude 26°01' Sul; longitude 48°51' Oeste) e Jaraguá do Sul (latitude 26°29' Sul; longitude 49°04' Oeste). O material foi coletado no Criadouro Científico do Centro de Pesquisas Biológicas de Indaial, localizado na cidade de Indaial, Santa Catarina. O Centro possui um estudo de longo prazo, o Projeto Bugio, que realiza pesquisas nas áreas de comportamento, ecologia e saúde em ambiente natural e em cativeiro, desde 1991. O criadouro científico (IBAMA nº 1/42/98/000708-90) recebe animais oriundos de apreensões efetuadas pelo IBAMA ou pela Polícia Ambiental, ou ainda espécimes encaminhados por zoológicos. Entre os meses de novembro de 2005 e dezembro de 2007, cinco bugios-ruivos (três fêmeas e dois machos) foram recebidos no criadouro com parasitismo por carrapatos. Os indivíduos vieram dos municípios de Indaial, Blumenau, Garuva e Jaraguá do Sul. O material coletado foi acondicionado em álcool 95°GL e depositado na coleção de material biológico de bugios-ruivos do CEPESBI (deliberação CGEN – MMA nº 196) e posteriormente enviado para a coleção de ixodídeos do Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Para a identificação dos ixodídeos, utilizou-se a chave dicotômica de Barros-Battesti et al. (2006). Na comparação dos exemplares com as informações contidas na chave, chegou-se às espécies *A. aureolatum* e *A. ovale*. Foram identificados 16 exemplares, nove em estágio adulto (seis fêmeas e três machos) e sete instares imaturos (três larvas e quatro ninfas). Foram identificados dois machos e uma fêmea de *A. aureolatum* e um macho e cinco fêmeas de *A.*

ovale. A espécie *A. aureolatum* tem como características essenciais para identificação a presença, na coxa I, de espinhos longos, subiguais e contíguos, maiores que o comprimento do artícuo, o externo terminando em ponta reta (Fig. 1a); o escudo é castanho-claro com predomínio do amarelo-dourado (Fig. 2a); o sulco marginal alcança o segundo festão e o hipostômio tem denteição 3/3. Para *A. ovale*, a descrição é praticamente a mesma, porém nessa espécie o espinho externo é ligeiramente encurvado para fora e pouco mais longo que o interno (Fig. 1b); e o escudo se caracteriza por ser castanho com manchas acobreadas a esverdeadas (Fig. 2b). *Amblyomma* sp. e *A. cajennense* foram identificados em *A. caraya* capturados em resgate de fauna (Labruna et al., 2002). No Rio Grande do Sul, Brasil, em levantamento da fauna ixodológica, realizado por Freire (1972), foram identificados nos cães nove espécies de carrapatos: *Amblyomma tigrinum*, *A. ovale*, *A. aureolatum* (= *A. striatum*), *A. cajennense*, *A. maculatum*, *A. humerale*, *A. incisum*, *Boophilus microplus* e *Rhipicephalus sanguineus*. Martins et al. (2006), no mesmo estado, na cidade de Cachoeira do Sul, relataram a presença de *A. aureolatum* parasitando uma espécie de bugio, *Alouatta guariba*. Massard et al. (1981), ao estudarem as parasitoses de cães, no período 1976-1980, no Rio Grande do Sul e em alguns outros estados brasileiros, como Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo, verificaram que os cães dessas regiões eram parasitados, quando criados em áreas rurais, pelos carrapatos *A. ovale*, *A. aureolatum*, *A. tigrinum* e *A. cajennense* (exceto no Rio Grande do Sul); nas áreas urbanas, *R. sanguineus* foi a única espécie encontrada. Esta comunicação relata a presença de *A. aureolatum* e *A. ovale* parasitando bugios nas cidades de Indaial, Blumenau, Garuva e Jaraguá do Sul, em Santa Catarina. A parasitose pode ter associação com a constante permanência dos primatas no solo, visto que um dos animais estava ferido e outro era mantido em ambiente doméstico.

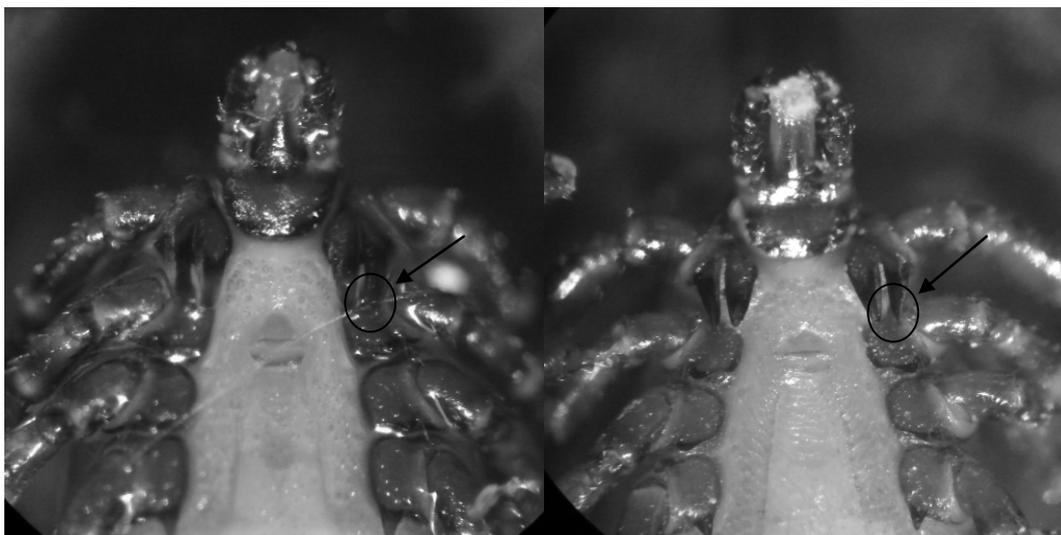


Figura 1. 1a- Macho de *Amblyomma aureolatum*. Em destaque a presença, na coxa I, de espinhos longos, subiguais e contíguos, maiores que o comprimento do artícuo, e o externo terminando em ponta reta. 1b- Macho de *Amblyomma ovale*. Em destaque a presença, na coxa I, de espinhos longos, subiguais e contíguos, sendo o espinho externo ligeiramente encurvado para fora e mais longo que o interno.

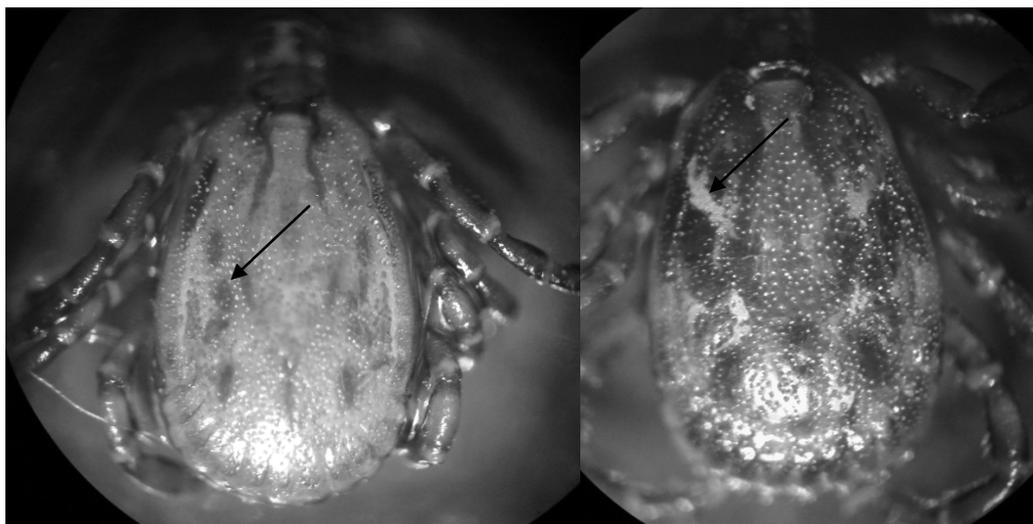


Figura 2. 2a- Macho de *Amblyomma aureolatum*, caracterizando o escudo castanho-claro com predomínio do amarelo-dourado. 2b- Macho de *Amblyomma ovale*, caracterizando o escudo castanho com manchas acobreadas a esverdeadas.

Palavras-chave: *Amblyomma aureolatum*, *Amblyomma ovale*, *Alouatta clamitans*

ABSTRACT

The authors confirm the presence of one female and two males of Amblyomma aureolatum and five females and one male of A. ovale parasitizing southern brown howler monkeys in the municipalities of Indaial, Blumenau, Garuva, and Jaraguá do Sul, Santa Catarina State, Brazil.

Keywords: *Amblyomma aureolatum*, *Amblyomma ovale*, *Alouatta clamitans*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS-BATTESTI, D.M.; ARZUA, M.; BECHARA, G.H. et al. *Carrapatos de importância médico-veterinária da região neotropical: um guia ilustrado para identificação de espécies*. São Paulo: Vox/ICTTD-3/Butantan, 2006. 223p.
- FLECHTMANN, C.A.W. *Ácaros de importância médico-veterinária*. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1990. 192 p.
- FREIRE, J.J. Revisão das espécies da família Ixodidae. *Rev. Med. Vet.*, v.8, p.1-16, 1972.
- GREGORIN, R. Taxonomia e variação geográfica das espécies do gênero *Alouatta* Lacépède (Primates, Atelidae) no Brasil. *Rev. Bras. Zool.*, v.23, p.64-144, 2006.
- IUCN. Red list of threatened species, 2006. Disponível em: <<http://www.redlist.org/>>. Acessado em: 10 fev. 2006.
- LABRUNA, M.B.; HOMEN, U.S.F.; HEINEMANN, M.B. et al. Ticks (Acari: Ixodidae) associated with rural dogs in Uruará, Eastern Amazon-Brazil. *J. Med. Entomol.*, v.37, p.774-776, 2000.
- LABRUNA, M.B.; WHITWORTH, M.C.; HORTA, D.H. et al. Life cycle and host specificity of *Amblyomma triste* (Acari: Ixodidae) under laboratory conditions. *Experimental Applied Acarology*, v.26, p.115-125, 2002.
- MARTINS, J.R.; SALOMÃO, E.L.; DOYLE, R.L. et al. First record of *Amblyomma aureolatum* (Pallas, 1772) (Acari: Ixodidae) parasitizing *Alouatta guariba* (Humboldt, 1812) (Primata: Atelidae) in Southern Brazil. *Rev. Bras. Parasitol. Vet.*, v.15, p.203-205, 2006.
- MASSARD, C.A.; MASSARD, C.L.; REZENDE, H.E.B. et al. Carrapatos de cães em áreas urbanas e rurais de alguns estados brasileiros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA, 6., 1981, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SBP. p.201, 1981.
- RIBEIRO, S.S. Ixodídeos encontrados no cão doméstico no estado do Paraná. *An. Fac. Med. UFPa*, v.13/14, p.61-67, 1970/71.